

**PERFIL DE TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL NO
MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS – MG**

**PROFILE OF TUTORS OF DOGS AND CATS ON RESPONSIBLE GUARDIAN IN
THE MUNICIPALITY OF PATOS DE MINAS - MG**

RESUMO

O relacionamento entre o homem e os animais está cada vez mais íntimo, porém essa ligação necessita de atenção especial. Os cães e gatos exigem zelo para que seja adquirida a guarda responsável. O estudo teve como objetivo determinar o perfil de tutores de cães e gatos sobre guarda responsável no município de Patos de Minas - MG, através de um questionário aplicado com 300 tutores em seis bairros da cidade. A espécie encontrada com maior frequência foi a canina (81%) (243/300). De acordo com a raça os animais sem raça definida constituíam 57% (171/300) do total de cães e gatos. Apenas 16,66% (50/300) dos animais foram castrados. Quando questionados sobre bem-estar animal, a opção mais referida pelos entrevistados foi “fornecer água e alimento” perfazendo 81,66% (245/300) das respostas. Maus tratos e abandono foram relacionados por 94% (282/300) dos tutores como crime e 22,66% (68/300) dos tutores citaram não deixar o animal ir para a rua sozinho. Concluiu-se que aproximadamente 40% da população mostra-se ainda desinformada sobre o que é guarda responsável, o que reflete em um desafio ao Estado e ao Médico Veterinário para assegurarem aos tutores o acesso a estas informações.

Palavras chave: adoção, animais de companhia, bem-estar animal, canino, felino.

ABSTRACT

The relationship between man and animals is more and more intimate, but this connection needs special attention. Dogs and cats require zeal for responsible custody. The

study aimed to determine the profile of dogs and cats tutors on guard duty in Patos de Minas city, through a questionnaire applied with 300 tutors in six neighborhoods of the city. The most frequently species found was canine (81%) (243/300). According to the breed, the mixed breed dogs constituted 57% (171/300) of the total number of dogs and cats. Only 16.66% (50/300) of the animals were neutered. When questioned about animal welfare, the most common option mentioned by the interviewed people was "to provide water and food" making up 81.66% (245/300) of the answers. Cruelty and neglect were related by 94% (282/300) of the tutors as a crime and 22.66% (68/300) of the tutors mentioned they don't let the animal walk to the street alone. It was concluded that approximately 40% of the population is still uninformed about what is responsible custody, which reflects in a challenge to the State and to the Veterinarian to ensure tutors the access to this information.

Keywords: adoption, pet, animal welfare, canine, feline.

INTRODUÇÃO

Devido às mudanças nos hábitos sociais e culturais criou-se um vínculo entre o homem e os animais sendo estes considerados hoje integrantes do novo modelo familiar. Essa ligação exige dos tutores um cuidado especial com seus “pets” de modo que pratiquem a guarda responsável. Entretanto nem sempre os tutores desempenham esse papel de forma satisfatória, levando consequências não só para os animais, mas também para o próprio homem, tendo como resultado efeitos positivos e negativos para ambas as espécies, destacando-se para os animais o abandono, a proliferação de zoonoses e não menos importante, o sofrimento animal (LANGONI *et al.*, 2011).

A inépcia de assegurar o cuidado necessário aos animais de estimação levando ao não cumprimento da legislação é geralmente consequência de uma aquisição inadequada, estimulada muitas vezes pela moda ou cultura. (SEIXAS, 2012)

A Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, denominada “Lei dos Crimes Ambientais”, em seu artigo 32, inclui como pena: “Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres ou domesticados, nativos ou exóticos”.

Portanto, o tutor deve proporcionar uma vida sadia, em que esteja inclusas todas as necessidades psicológicas e fisiológicas do animal, promovendo e zelando pelo seu bem-estar para que assim seja exercida uma guarda responsável (REZENDE *et al.*, 2012). Porém há ainda outros instrumentos que a garantem, dentre esses destacam: o registro, a vacinação, a esterilização cirúrgica e o cuidado na comercialização (SANTANA; OLIVEIRA, 2008).

Mediante isso o presente estudo teve o objetivo de determinar o perfil desconhecimento dos proprietários de cães e gatos sobre guarda responsável bem como suas implicações no bem-estar animal.

MATERIAL E METÓDOS

O estudo foi realizado com tutores de cães e gatos em suas residências particulares no município de Patos de Minas - MG diante do acompanhamento de agentes de saúde do município de julho a agosto de 2016.

CANDIDATOS À PESQUISA

Os questionários foram aplicados com 300 tutores de cães e gatos de forma individual nas residências dos proprietários através de perguntas, sendo considerado apenas um animal por domicílio e realizada em diversos bairros de diferentes classes sociais do município. Durante o processo de entrevista foi entregue aos proprietários uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), referente à pesquisa.

INSTRUMENTOS

Como instrumento para esta pesquisa foi utilizado o Questionário sobre Guarda Responsável (Anexo 2).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Foi realizada a análise estatística descritiva, através da frequência absoluta (n) e relativa (%) nas variáveis correspondentes ao A, B, C1 e C2.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A totalidade (100%) dos responsáveis inqueridos aderiram ao estudo e responderam de forma satisfatória o questionário conforme critérios estabelecidos.

Quanto ao perfil dos tutores observou-se que a maior parte dos entrevistados era do sexo feminino (64,66% - 94/300) (Tabela 1), corroborando aos resultados de Catapan *et al.*, (2015)

em que determinaram 60% e Santana *et al.*,(2015) que encontraram uma frequência de 83,8%. Isso se deve ao fato que de acordo com o censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010 a população feminina (70.786) se encontrou em maior número que a masculina (67.924) no município de Patos de Minas – MG(IBGE, 2010).

Quanto a faixa etária, predominou-se os tutores adultos com 53% (159/300) conforme a Tabela 1, concordando com estudos realizados por Tome *et al.* (2010) que apresentou 71,77% dos entrevistados com idade entre 21 e 60 anos.

Referente à escolaridade dos entrevistados 52,33% (157/300) possuíam o ensino médio completo (Tabela 1), discordando de estudos realizados por Langoni *et al.*, (2011) em Botucatu - SP, que determinou-se que o ensino fundamental prevalece (42,9%), o que reflete uma busca por parte dos cidadãos pela continuidade dos estudos, uma vez que o acesso está facilitado.

Tabela 1 – Frequência absoluta (N) e relativa (%) do perfil do tutor avaliado pelo questionário, Patos de Minas, MG, 2016

Informações do tutor	Opções de resposta	N	%
Sexo	Feminino	194	64,66
	Masculino	106	35,33
Faixa etária	Criança	002	0,66
	Adolescente	015	5,00
	Adulto Jovem	077	25,66
	Adulto	159	53,00
	Idoso	047	15,66
	Nenhum	003	1,00
Nível de escolaridade	Ensino Fundamental	047	15,66
	Ensino Médio	157	52,33
	Graduado	093	31,00
	Até 1 SM*	029	9,66
Renda familiar	De 1 a 3 SM*	131	43,66
	De 3 a 5 SM*	098	32,66
	De 5 a 15 SM*	042	14,00

* Salário(s) Mínimo(s)

Sobre a renda familiar 29 (9,33%) dos entrevistados possuíam uma média de até 1 salário mínimo, 43,66% (131/300) de 1 a 3 salários mínimos, 32,66% (98/300) de 3 a 5 salários mínimos e 14,66% (42/300) de 5 a 15 salários mínimos. Estes dados nos permite

uma leitura de que apesar das desigualdades nas classes sociais os “pets” estão presentes em todas elas, não sendo o nível econômico um obstáculo para sua aquisição.

Referente à espécie escolhida pelos tutores, 81% (243/300) são caninas, seguido de 19% (57/300) de felinas, conforme Tabela 2. Dados estes encontrados também pelos autores Cardoso *et al.*, (2016) que relataram em seus estudos 66,7% de cães e Magalhães *et al.*, (2016) que obtiveram uma taxa superior consistindo em 98,57%. A domesticação do cão associado ao seu comportamento presente, leal, vivaz e espontâneo propiciou a este o título de “melhor amigo do homem”, o que contribuiu sensivelmente na escolha da espécie a ser adotada, uma vez que o gato ainda é considerado um animal arisco, independente e quando não, com subjetivos interesses individuais além de estar associado a um folclore de azar.

Quanto ao sexo dos animais de estimação (Tabela 2) o perfil revelou que as fêmeas apresentaram 55% (165/300) dos animais avaliados no presente estudo. As cadelas representaram 55,55% (135/243) da espécie canina e as gatas 50,87% (29/57) na felina, discordando com estudo feito por Ferreira (2016) onde houve maior prevalência de cães machos (56%).

Foi possível detectar que apenas 16,66% (50/300) dos animais eram esterilizados, (Tabela 2). Dado este compatível com o estudo realizado por Cardoso *et al.*, (2016) que encontraram 22,8%. Dos animais castrados, 62% (31/50) eram machos. O maior número de castrações realizadas em animais machos deve-se ao fato dos tutores conhecerem as vantagens da esterilização nesse gênero, como por exemplo, o desinteresse por parte do animal em marcar território, ficam mais dóceis e reduzem as saídas noturnas ou de fuga, fatos estes também relatados por Heidenberger; Unshelm (1990) e Oliveira (2002).

Quando se avaliou o padrão racial (Tabela 2), 57% (171/300) eram sem raça definida (SRD) sendo destes 21,63% (37/171) castrados. Já em relação aos com raça definida (CRD), 43% (129/300) eram de diversas raças, com apenas 10,07% (13/129) destes castrados. A

frequência inferior de animais CRD castrados quando comparados aos SRD pode refletir o interesse dos tutores em que seus animais procriem, para assim poderem ter acesso a suas proles, seja para fins lucrativos ou para ter descendentes de seus animais. Por outro lado, possibilita a leitura de uma medida preventiva dos proprietários dos animais SRD quanto ao desinteresse de terem novas ninhadas de seus pets, uma vez que não são bem aceitos no mercado devido à busca pela perfeição nos padrões raciais e a doação também não é um recurso de fácil realização ou quando é não podem ter certeza se estarão recebendo os cuidados esperados.

Tabela 2 - Frequência absoluta (N) e relativa (%) do perfil dos animais avaliado pelo questionário, Patos de Minas, MG, 2016.

Perfil dos Animais	Opções de resposta	N	%
Sexo	Macho	135	45
	Fêmea	165	55
Espécie	Cão	243	81
	Gato	57	19
Raça	SRD*	171	57
	CRD*	129	43
Castrado	Sim	50	16,66
	Não	250	83,33

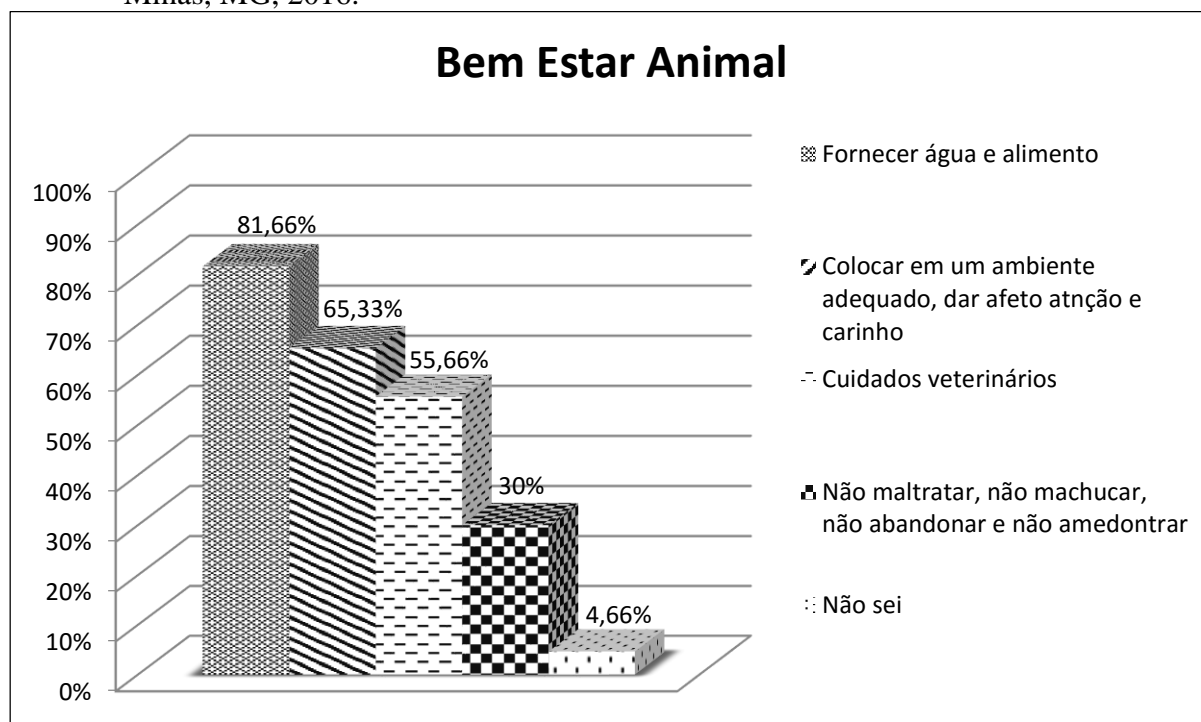
*SRD: sem raça definida; *CRD: com raça definida.

Em relação ao tema guarda responsável, a Questão 1 (Gráfico 1) determinava o entendimento do tutor sobre o “bem-estar animal”, observando que 95,33% (286/300) deram suas opiniões sobre o assunto. Estes resultados sugerem uma maior facilidade quanto ao acesso a informações deste cunho por parte da população por meio das mídias, principalmente as de caráter social, e que de acordo com Villela; Natal (2014) são vistas na atualidade como um importante meio de veiculação de informações em saúde.

A opção mais referida pelos entrevistados foi “fornecer água e alimento” perfazendo 81,66% (245/300) das respostas. A alternativa “colocar o animal em um ambiente adequado, dar afeto, atenção e carinho” foi citada por 65,33% (196/300), enquanto que a opção “cuidados veterinários (vacinas, vermífugos, tratamentos, etc.)” mostrou-se com 55,66% (167/300). Por fim, “não maltratar, não machucar, não abandonar e não amedrontar” foi

observado em 30% (90/300) das respostas dadas pelos tutores no questionário. Esta última informação pressupõe que alguns dos entrevistados possuem uma percepção mais ampla do que seja maus tratos. Resultados semelhantes foram observados no estudo desenvolvido por Azevedo (2012) com 370 pessoas, porém, destoando apenas um único dado oposto ao encontrado no presente estudo, sendo menos citada a opção “fornecer água e alimento” (24%).

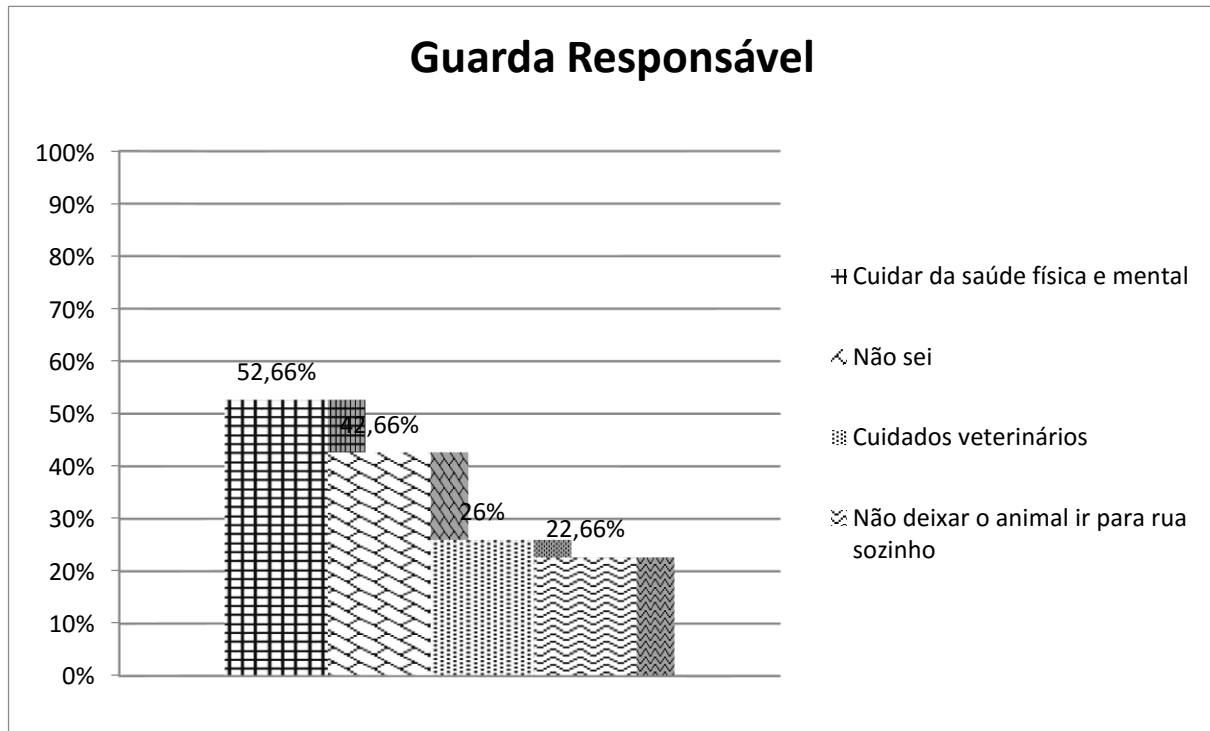
Gráfico 1 – Relação de questões mencionadas sobre bem-estar animal pelos tutores, Patos de Minas, MG, 2016.



Diante do questionamento sobre o que o tutor entende de “Guarda responsável” do animal de estimação (Questão 2), 42,66% (128/300) não souberam responder enquanto que 57,34% (132/300) afirmaram ter conhecimento sobre o tema (Gráfico 2). Desta questão a opção mais mencionada por estes foi “cuidar da saúde física e mental do animal” (52,66%) (158/300), dado compatível com o estudo de Azevedo (2012) que apontou 44% dos entrevistados mencionando a mesma variável. Os cuidados veterinários foram lembrados em 26% (78/300) e 22,66% (68/300) dos tutores citaram não deixar o animal ir para a rua sozinho. A percepção do seu papel como responsável pela saúde do seu “pet” mostrou-se

nítida, uma vez que os dois primeiros itens supracitados perfazem 78,66% (236/300) da resposta voltados à saúde, onde o médico veterinário desempenha este papel.

Gráfico 2 – Relação de questões mencionadas sobre guarda responsável pelos tutores, Patos de Minas, MG, 2016.

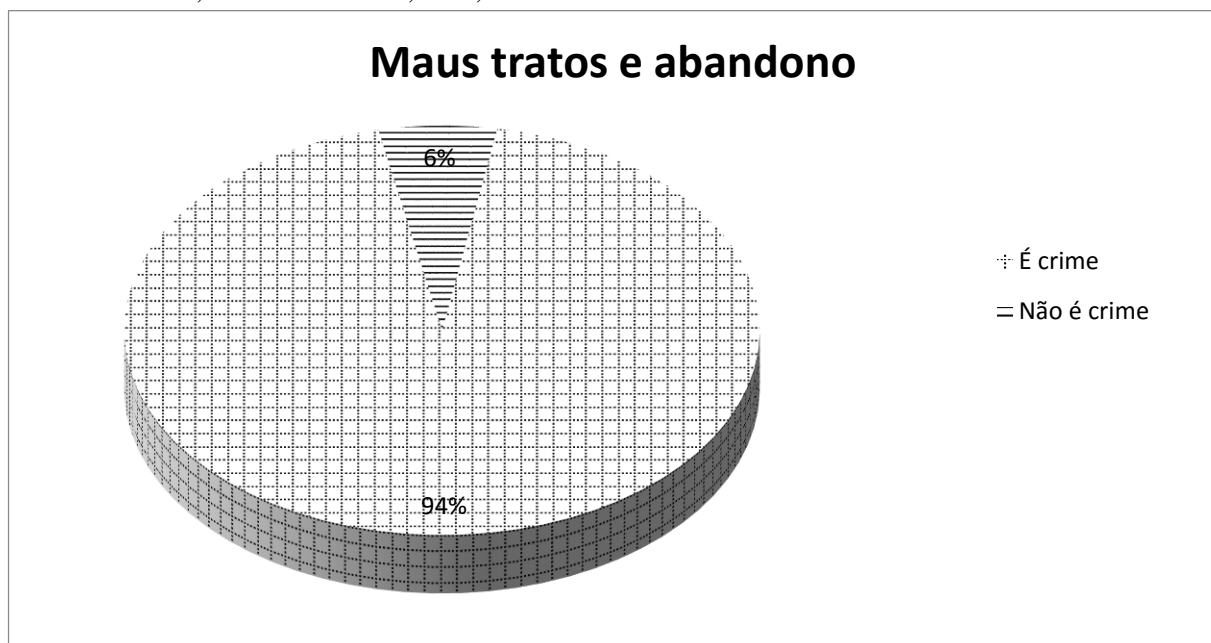


Referente à questão sobre maus tratos e o abandono (Questão 3), 94% (282/300) dos tutores reportaram ter consciência de que estes atos são crime (Gráfico 3). Azevedo (2012) encontrou dados semelhantes, onde 91% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de que maus tratos são considerados crimes.

Sobre a questão que diz respeito ao acesso do animal à rua pouco mais da metade dos entrevistados (52,33%) (157/300) relataram que seus “pets” têm acesso a rua apenas acompanhados e na coleira. Isso revela que ainda boa parte da população (47,67%) não possui consciência de que este ato não é adequado, sendo que de acordo com Ferreira; Sampaio (2010), ao contrário que muitas pessoas pensam, o passeio por si só não é uma contribuição satisfatória para o estabelecimento da tranquilidade e mansidão, e tampouco, para manter a condição corporal ideal e o bem-estar dos “pets”. Cerca de 28,66% (86/300) dos entrevistados

afirmaram que seus animais não têm acesso à rua e 19% (57/300) dos tutores permitem que seus pets circulem pelas vias públicas desacompanhados. Dado compatível com o de Cardoso *et al.*, (2016) que constataram em seus estudos que 19,57% dos animais tinham livre acesso à rua. Alguns moradores ainda possuem o hábito de soltar os cães e gatos para que estes defiquem e urinem nas vias públicas ao invés de realizá-lo em sua residência e efetuam o passeio por si só, não tendo o conhecimento de que este ato representa risco à saúde do animal, pois possibilita aos cães e gatos acesso irrestrito a outros animais errantes, locais insalubres ou de procedência desconhecida.

Gráfico 3 – Relação de tutores que consideram ou não maus tratos e abandono um ato de crime, Patos de Minas, MG, 2016.



CONCLUSÃO

Conclui-se que aproximadamente 40% da população mostra-se ainda desinformada sobre o que é guarda responsável, o que se reflete em um desafio ao Estado e do Médico Veterinário para assegurar aos tutores o acesso a estas informações.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. M. Nível de conhecimento dos alunos das séries finais do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Formiga / MG sobre guarda responsável de cães. Dissertação (Bacharel em Medicina Veterinária), 2012, UNIFOR-MG Formiga, 2012.

CARDOSO, D. P; OLIVEIRA, R. P; ESTRELA, D. S; SARAIVA, L. A; FARIAS, M. P. O; SILVA, P. O. Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI. PUBVET, v.10, n.8, p.580-586, 2016.

CATAPAN, D.C.JUNIOR, J. A. V; WEBER, S. H; MANGRICH, R. M. V; SZCZYPKOVSKI, A. D; CATAPAN, A; PIMPÃO, C. T. Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 22, n. 2, p. 92-98, 2015.

FERREIRA, S. A.; SAMPAIO, I. B. M. Relação Homem-Animal e Bem-Estar do Cão Domiciliado. Archives of Veterinary Science, v. 15, n. 1, p. 22-35, 2010.

FERREIRA, A. V. T. Contribuição do médico veterinário na educação dos proprietários de cães e gatos sobre o tratamento e controle das parasitoses. Dissertação de Mestrado Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2016.

HEIDENBERGER; UNSHELM. Changes in the behavior of dogs after castration, TierarztlPrax.v.18, p 69-75, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo Demográfico, 2010. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=314800&idtema=1&search=mini-gerais|patos-de-minas|censo-demografico-2010:-sinopse->>. Acesso em: 09 Out. 2016

LANGONI, H.; TRONCARELLI, M.Z.; RODRIGUES, E.C.; NUNES, H.R.C.; HARUMI, V.; HENRIQUES, M.V.; SILVA, K.M.; SHIMONO, J. Conhecimento da população de Botucatu-SP sobre guarda responsável de cães e gatos. *Veterinária e Zootecnia*, v. 18, n. 2, p. 297-305, 2011.

MAGALHÃES, C. S; LIMA, W. C.; LIMA, D. A. S. D; QUESSADA, A. M; DORNELLES, D. E. M; NETO, J. M. C. Conhecimento de tutores de cães sobre tumor de mama em cadelas. *Acta Veterinária Brasilica*, v.10, n.2, p.186-189, 2016.

OLIVEIRA, A.P.F. Comportamento social de machos e fêmeas castrados do gato doméstico (*Felis catus* L.) em confinamento, 2002. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, 2002.

REZENDE, L. F. Gibim; LOPES, T. V; MAIA, C. A. A; TEIXEIRA, W.R; SCHONS, S.V. Perfil dos proprietários de cães e gatos e a prática da guarda responsável dos acadêmicos CEULJI-ULBRA. *Archives of Veterinary Science*, v. 17, n.1, p.34- 36, resumo 012, 2012.

SANTANA, I. M; SILVA, G. R; MARQUES, S. R; COSTA, A. C. M. S. F; ALVES, L. C; FAUSTINO, M. A. G. Percepção de tutores de cães e gatos sobre helmintose zoonótica e

avaliação das medidas preventivas adotadas, *Ciência Veterinária nos Trópicos.*, Recife-PE, v.18, n.2, p. 147-150, 2015.

SANTANA L. R; OLIVEIRA TP. Guarda responsável e dignidade dos animais. *Revista Brasileirade Direito Animal*.v1. n1.207-30. 2008

SEIXAS, A. T. F. (2012). Gestão de cães e gatos errantes na área da grande Lisboa (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.

TOME, R. O; LANGONI, H; PERUCA, L. C. B; BABBONI, S. L. Avaliação do Conhecimento Sobre Algumas Zoonoses com Proprietários de Cães da Área Urbana do Município de Botucatu-SP. *UNOPAR Científica. Ciências Biológicas e da Saúde*. V.12. n3. p.67-74, 2010.

VILLELA, E. F. M.; NATAL, D. Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre dengue. *Saúde e sociedade*. vol.23, 2014.

9. ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **PERFIL DE TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG**, sob a responsabilidade dos pesquisadores(...). Nesta pesquisa nós estamos buscando avaliar o conhecimento de tutores de cães e gatos sobre guarda responsável e suas consequências.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador (...) no local de realização da pesquisa (residências particulares situadas no município de Patos de Minas/MG) Na sua participação você será interrogado com questões relacionadas à guarda responsável.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa, sendo aprovados por respectivo Conselho Editorial, poderão ser publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa.

Os riscos consistem na identificação do participante (para prevenir esse impasse, toda e qualquer informação pessoal referente aos voluntários desta pesquisa será mantida em sigilo, garantindo a confidencialidade da pesquisa e a proteção das identidades e das informações pessoais dos participantes da pesquisa).

Os benefícios consistem permitir uma avaliação dos tutores quanto a seus conhecimentos sobre guarda responsável e sugerir à criação de campanhas de promoção à orientação da mesma.

Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com(...) – Tel: (38) 9 98396439.

Patos de Minas, _____ de _____ de 2016.

(...)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da Pesquisa

ANEXO II - QUESTIONÁRIO SOBRE GUARDA RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Informações do tutor:

Nível de Escolaridade: () nenhum () Ensino Fundamental () Ensino Médio ()

Graduado ()

Renda familiar: () Até 1 Salário Mínimo () De 1 a 3 Salários Mínimos () De 3 a 5

Salários Mínimos () De 5 a 15 Salários Mínimos

Faixa etária: () criança () adolescente () adulto jovem () adulto () idoso

Homem () Mulher ()

Informações do animal:

Espécie: _____

Raça: _____

Sexo: () M () F

Castrado: () sim () não

Avaliação do conhecimento sobre a Guarda Responsável

1) O que você entende Sobre Bem-Estar Animal?

() fornecer água e alimento.

() cuidados Veterinários (vacinas, tratamentos ,remédios, vermífugos, carrapaticida etc.).

() não maltratá-lo, não machucá-lo, não amedrontá-lo, não abandoná-lo.

() colocá-lo em um ambiente adequado, dar afeto ,atenção e carinho.

() não sei.

2) O que você entende sobre Guarda Responsável de Animal de Estimação?

Não deixar o animal ir para rua sozinho.

cuidados Veterinários (vacinas, remédios, vermífugos, tratamentos ,etc.).

cuidar da saúde física e mental do animal (que inclui: não maltratá-lo, não abandoná-lo, cuidar da higiene dele, dar carinho, atenção, passear, etc.),castração.

não sei.

3) Você sabia que maltratar, abandonar e bater em animais de estimação, é crime?

sabia.

não sabia.

4) Se você tivesse ou se você tem um cachorro?

Ele não teria (tem) acesso à rua.

Ele sairia (sai) só com você e na coleira.

Deixaria (deixo) ele sair para rua sozinho à vontade ele se sente melhor assim.